



CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COM USO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Alisson Carlos Avelino Santos¹, Bruno Kaik Alves², Herica Rocha Silva³, Jocélia de Sousa Silva⁴,
Daniel Silas Veras Santos⁵.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias;acavesan@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias;brnkklvs@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias;herykarocha82@gmail.com

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias;joceliacx@hotmail.com

*⁵Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias;
Daniel.veras@ifma.edu.br*

INTRODUÇÃO

A adolescência, por si só, é uma fase difícil na vida das pessoas. É um período que gera muitas dúvidas e inseguranças: são as mudanças físicas que definem o corpo, são as preocupações com a escola, com a escolha da profissão e até mesmo com o sexo a ser definido, pois é nessa fase da adolescência que as pessoas costumam gerar dúvida sobre o seu sexo se quer ser homem ou mulher. É o momento em que o indivíduo tenta se definir economicamente, assumindo responsabilidades que estão por vim, mas a frente. Uma gravidez não planejada, nessa fase, acaba acelerando todo esse processo, deixando o adolescente numa situação difícil, comprometendo, inclusive, o desenvolvimento profissional tanto para o lado da mulher quanto para o lado do homem principalmente quando se tem que assumir uma família em plena adolescência momento em que ambos estão na fase de desenvolvimento e que estão descobrindo o mundo novo isso só acontece quando não se tem conhecimento sobre o uso de métodos contraceptivos (ANTUNES, SANTOS, 2007).

A gravidez não planejada entre adolescentes é uma situação que faz parte do nosso dia-a-dia. Mesmo com as transformações vividas na sociedade, com as mudanças na forma de agir e no comportamento das pessoas, Com a quebra de vários tabus e alterações nos hábitos sexuais dos brasileiros, a gravidez precoce ainda se faz presente. Entende-se por gravidez na adolescência a gestação que ocorre envolvendo jovens de até 21 anos que se encontram, dessa forma, no auge dessa fase da vida. E o filho que é gerado na adolescência, em geral, não foi planejado e nem desejado e acontece em meio a relacionamentos instáveis. (ANTUNES; SANTOS, 2007).



Segundo Dorvalino (2010) adolescência é uma fase na qual vão ocorrer mudanças psicoemocionais como a busca da identidade, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência singular, e a evolução da sexualidade.

Muitos são os motivos que levam as adolescentes à gravidez, mas sem dúvida, a falta de cuidado com a prevenção é a mais significativa. Tal situação nos levou a questionar sobre a possibilidade de mudar essa realidade no instituto em que nós atuamos, através da conscientização dos alunos em relação às consequências do relacionamento sexual sem proteção. Acreditamos que discutir sobre os métodos anticoncepcionais existentes com os adolescentes em sala de aula possa ser uma forma de prevenir a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis (FERREIRA, 2011).

Somente em 2009, No Brasil, foram identificados 3.398 casos de AIDS na População com idade entre 13 e 24 anos, sendo a exposição sexual a principal forma de adquirir a doença, Equivalendo a 73,8% no sexo masculino e 94,0% no sexo feminino. Referente à gravidez não planejada, Em 2007 foram realizados 56,19% partos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em mulheres de 20 a 24 anos, e 42,43% em mulheres de 15 a 19 anos. (SILVA et al., 2013).

Ressalta-se que esse assunto é de extrema importância para mulheres, homens e casais com vida sexual ativa, pois somente com informação e conhecimento dos métodos contraceptivos é que se conseguirão identificar as vantagens e desvantagens de cada método, assim como saber qual deles é o mais apropriado para o seu caso. (PAZ; DITTERICH, 2009).

O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico e explicar os principais métodos contraceptivos, o ciclo hormonal feminino, a ação de cada um dos métodos e por fim, discorrer sobre o esclarecimento de dúvidas na orientação correta.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo de revisão bibliográfica sobre o tema: métodos contraceptivos na turma de agroindústria do segundo ano do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias. (OLIVEIRA; MUNHOZ, 2006). No primeiro momento foi iniciada uma palestra com informações sobre gravidez precoce e uma breve apresentação sobre os altos índices de adolescentes grávidas no Brasil. A partir de então foi apresentado um mapa conceitual com os variados métodos contraceptivos sendo divididos em reversíveis (comportamentais, barreiras, intrauterinos, hormonais e emergência) e definitivos (vasectomia e laqueadura). Para facilitar a compreensão dos alunos foi exposto um slide com a



ilustração dos métodos e a explanação sobre suas vantagens e desvantagens, e uso correto dos mesmos, na sequência foi apresentado um vídeo explicativo em forma de desenho mostrando o uso correto das camisinhas masculina e feminina.

Para avaliação dos alunos foi disponibilizado o “jogo dos métodos contraceptivos” com a utilização de um tabuleiro e um dado confeccionado pelos palestrantes, que ocorreu da seguinte forma: a sala foi dividida em dois grandes grupos, um aluno de cada grupo lançava um dado que indicava o número da casa do tabuleiro que o grupo deveria estar para permanecer no local indicado no tabuleiro o grupo deveria responder uma questão ou realizar um desafio (por exemplo, encher uma camisinha com água e observar sua resistência) relacionado ao assunto exposto. O jogo continha atalhos que direcionavam os alunos a subir ou descer de casas no tabuleiro, assim venceu o grupo que chegou ao final. O jogo foi bem descontraído e possibilitou a melhor fixação do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram 34 alunos sendo que destes a grande maioria são meninas compondo 27 das quais a maioria assumiu não conhecer os métodos com benefícios e possíveis falhas.

Torna-se necessário que os adolescentes conheçam os diferentes métodos contraceptivos, seu funcionamento e eficácia, pois a falta de conhecimento desses fatores leva ao seu uso inadequado, com grandes riscos de uma gravidez inesperada trazendo junto inúmeras consequências (FERREIRA, 2011).

Com essa preocupação social, foi desenvolvida uma palestra na área de educação sexual nas dependências do IFMA campus Caxias, na sala de adolescentes de 2º ano do ensino médio, com faixa etária entre 14 a 17 anos, Com ênfase no esclarecimento sobre métodos contraceptivos. E com a palestra os resultados foram bem positivos. Pois havia ausência informacional pertinente a este assunto.

Alguns dos jovens ouvintes já usavam alguns dos métodos apresentados, tanto por questão de prevenção como por intervenção hormonal com prescrição medicas. Mas ambos não entendiam amplamente como foi exposto, ou só conheciam aqueles que de habito usavam. Com a finalização da palestra percebeu-se que podemos deixar de forma significativa noções conhecimento

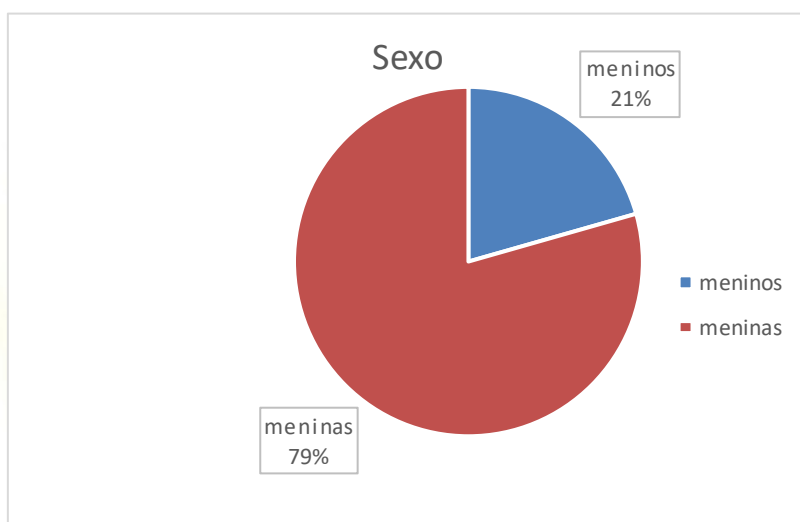


anatômico, entendimento das mudanças com a chegada da puberdade masculina e feminina e como aderir de forma correta aos usos dos métodos contraceptivos e as falhas que os prescinde.

Percebeu-se que todos os alunos tinham adquirido certa noção em relação aos métodos contraceptivos, porque foram colocados em destaque os mais conhecidos como, por exemplo, a tabelinha, camisinha, pílula e a laqueadura, não deixando de lado os outros, e que eram até o momento parcial ou totalmente desconhecido pela turma. Ainda foi falado também da importância de se prevenir contra a transmissão e recepção de doenças pela via sexual.

Entre os meninos, que foram apenas 07, todos só conheciam a camisinha ou a pílula anticoncepcional, e entre eles, assim como nas meninas, a maioria desconhecia como fazer o uso correto, desde a abertura até o descarte, que foi imediatamente sanada após a exemplificação didática do uso da camisinha usando um pepino como exemplo e o próprio preservativo, neste momento também eles puderam atestar a resistência da camisinha. Aproveitamos este momento para mostrá-los alguns preservativos disponibilizados pelo Governo gratuitamente.

Figura: 1 gráfico se refere ao sexo dos alunos.



CONCLUSÃO



Tendo como ponto de partida que a escola não participa apenas do processo de formação profissional, e sim também exerce um papel de extrema importância social, observamos uma oportunidade de assim exercer esse papel que nos proporcionaria uma ascensão em nível de aperfeiçoamento docente, futuramente discentes, e a consciência tranquila de dever social e institucional.

Não deixando de lado a observação que o campus é composto por adolescentes, e que por conta da própria fase biológica ser um pouco complicada por englobar mudanças que afetam os aspectos da vida e da sociedade, e ao aumento dos jovens, que hoje em dia começam a ter atividade sexual cada vez mais cedo, é de grande importância informá-los, para assim buscar amenizar problemas de desestruturação familiar, evasão escolar, trabalho infantil, transmissão de doenças entre outros, vimos então uma oportunidade de intervenção. E assim, foi feita uma palestra justamente para elencar os pontos mais importantes acerca do tema, mostrando as várias formas de se prevenir e as diferenças entre elas, e os benefícios e falhas que cada procedimento pode ocasionar, e finalizamos com uma brincadeira didática como forma de fixação do conhecimento. No final em conversas indiretas com os alunos, eles nos relataram o quanto gostaram e o quanto foi importante para o conhecimento dos mesmos.

A atividade mostrou que os adolescentes em geral precisam ser conscientizados e informados, e que a escola assim como os vários entes sociais precisa voltar suas atenções para esse público a fim de dar uma chance de tais pessoas não caírem em tais mazelas sociais por falta de informação ou informações erradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES. G. B; SANTOS. J. M. T. D; **Aplicação de Vídeo na Disciplina de Ciências do Ensino Fundamental, Auxiliando no Processo de Prevenção de Gravidez não Planejada.** Departamento de Química, Uni Centro Guarapuava, 2007.

ALVES, A. S.; LOPES, M.H.B.D.M. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008. mar-abr; 61(2): 170-7.



DORVALINO. J. S; **Gravidez Na Adolescência e Métodos Anticoncepcionais: Um Retrato Na Produção Científica No Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado a Universidade Federal de Minas Gerais. Joáima Minas Gerais, 2010.

FERREIRA. L. M. C; **Gravidez na Adolescência e Possível Prevenir.** Monografia Apresentada a Universidade Federal do Paraná Curitiba, 2011.

MENDONÇA, R. D. C. M.; ARAÚJO, T. M. E. Análise da produção científica sobre o uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 nov-dez; 63(6): 1040-5.

OLIVEIRA J. L; MUNHOZ S; Participação Masculina na Escolha de Métodos Contraceptivos. **Rev. Enferm UNISA**, 7: 27-32, 2006

PAZ, E. C. M.; DITTERICH, R. G. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde, Curitiba**, v. 1, n. 1, p. 1-10. 2009.

RANIERI. C. M; SILVA. R. F; **Atenção Farmacêutica no Uso de Métodos Contraceptivos.** Monografia Apresentada ao Curso de Especialização em Farmacologia do Centro Universitário Filadélfia de Londrina-UNIFIL, Londrina 2011.

SILVA. C. D; Métodos Contraceptivos: Conhecimento e Prática de Formados em Enfermagem **Rev. de Enferm UFPE on line.** Pernambuco, 1 ed. p. 6322- 6328, Nov. 2013.